

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PARTICIPAÇÃO NA MONITORIA

TAÍS ALVES FARIAS¹; ARIANE DA CRUZ GUEDES²; BRUNO PEREIRA NUNES³; RENATA CUNHA DA SILVA⁴; VANDA MARIA DA ROSA JARDIM⁵; MICHELE MANDAGARÁ OLIVEIRA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas- tais_alves15@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas- arianechguedes@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas- nunespb@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas- renatacunhabeb@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas- vandamrjardim@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas- mandagara@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O ensino por meio da monitoria acadêmica está previsto na Lei nº 5540/68 que define normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, mostrando outras providências, a qual consolida em seu Artigo 41, que as universidades deverão criar perspectivas e funções de monitor para estudantes do curso de graduação (ASSIS et al, 2006).

Os principais objetivos da monitoria são estimular no estudante o interesse pela atividade docente e oferecer oportunidade para desenvolvê-la, intensificando a relação entre o corpo docente e o discente, nas atividades de ensino (MATOSO, 2013).

Vários são os compromissos de um monitor, dentre eles o desenvolvimento de autonomia do estudante monitor, o aumento do senso de responsabilidade e a ampliação do vínculo do professor, monitor e estudantes. Possui o intuito de favorecer a participação dos estudantes na execução de projetos de ensino e na vida acadêmica universitária, além de incentivar a melhoria no processo de ensino e aprendizagem tanto do estudante monitor quanto dos estudantes da disciplina (HAAG et al, 2008).

O objetivo do presente relato de experiência é descrever as possibilidades de atuação do monitor no curso de graduação em enfermagem, em sua relação direta com os estudantes do componente e docentes responsáveis por suas atividades.

2. METODOLOGIA

Este trabalho consiste num relato de experiência que, segundo Carvalho (2012), possibilita a compreensão da experiência descrita, permitindo a reflexão da temática evidenciando aspectos subjetivos do objeto de estudo. Tal relato partiu das experiências enquanto monitora do Componente Unidade do Cuidado da Enfermagem II (UCE II), o qual corresponde ao 2º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Este Componente tem como objetivo proporcionar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades e competências que visem o desenvolvimento de atividades relacionadas à identificação das necessidades de saúde da comunidade e educação em saúde; identificação das necessidades da família e planejamento de intervenções; e instrumentalizar o estudante para a realização do processo de enfermagem, vigilância epidemiológica, Modelo Calgary, exame físico geral e específico.

As atividades de monitoria tiveram início em junho de 2017, sendo desenvolvidas até o presente momento junto aos estudantes e facilitadores do componente UCE II. A monitora está vinculada ao “Projeto de Ensino: Fortalecendo articulação entre teoria e prática na formação em enfermagem”, na Faculdade de Enfermagem da UFPel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Monitorar uma turma de colegas da faculdade em um componente específico pode parecer um verdadeiro desafio, já que quando o estudante se dispõe a participar de um programa de monitoria terá muitas responsabilidades e deve possuir capacidade de articulação de saberes e práticas vivenciados anteriormente no curso, tendo a possibilidade de compartilhar com os demais colegas suas experiências e conhecimentos, em tempo que também está cursando enfermagem , assim favorecendo um maior vínculo entre os estudantes e a monitora.

Comecei minha jornada esse ano em meio ansiedade e receio, pois começara a trilhar uma nova experiência a de ser a monitora do 2º semestre do curso de enfermagem. Ao conhecer a turma que iria auxiliar senti a importância desse papel e responsabilidade que deveria ter, já que além dos estudantes que acompanharia teria o vínculo estabelecido com os professores que me designaram essa interessante tarefa.

Percorrendo pelos cenários do componente já conhecidos através de minha jornada pelo mesmo curso, iniciei uma avaliação das principais dificuldades dos estudantes relatadas pelos próprios professores e tentei pensar em como os ajudaria. Uma das principais dificuldades expostas são em relação ao instrumento de aprendizagem, que é o portfólio. Esse constitui-se em um relatório elaborado pelo estudante com as reflexões críticas sobre suas vivências, os conhecimentos recebidos durante a semana e suas fragilidades, interligando com temas ou assuntos teóricos, o qual será lido e avaliado por um professor.

Aos estudantes com maior dificuldade optei por realizar aulas utilizando projetor multimídia, explicando detalhadamente todas as etapas para formular o portfólio, baseada no Manual das Normas da UFPel de Trabalhos Acadêmicos de forma exemplificada. Essa atividade possibilitou facilitar a compreensão dos estudantes, fornecendo a possibilidade de mostrarem seus portfólios anteriores apontando suas fragilidades, auxiliando como citar e referenciar um autor ou citação em meio a elaboração de seus textos. Foi possível contribuir para enriquecer ainda mais seus portfólios, assim como conseguir descrever cenários dos componentes como campo prático, caso de papel, síntese, seminário e simulação , além da formatação exigidas nas normas.

Essa experiência inicial foi bem significativa, já que após essa atividade e auxílio individual em outros momentos com alguns estudantes, obtivemos uma melhora na qualidade dos portfólios. Acredito que por meio de uma linguagem mais próxima ao entendimento do estudante, assim como ter me disponibilizado para esclarecer todas as dúvidas, possa ter facilitado na qualificação dos portfólios, até por me colocar na situação desse estudante e já ter experienciado essas fragilidades que visualizei no decorrer da aula.

Outra dificuldade imposta pelos estudantes e que possui maior afinidade é da prática na disciplina de Simulação, na qual por meio da teoria e demonstração prática no exato momento, com as explicações específicas sobre cada tema relacionado ao exame físico no adulto, obtive também resultados positivos após inúmeras aulas aos estudantes nos laboratórios do curso de enfermagem.

Acredito que os cenários que demonstrei maior atuação e ótimos resultados foram nas disciplinas de Portfólio e Simulação, onde me proporcionou a experiência de por algumas horas praticar a minha vontade pela docência, além de avaliar novamente conteúdos que em minha passagem pelo 2º semestre passaram despercebidos e conforme estudos para repassar para os estudantes obtive a oportunidade de relembrar e aperfeiçoar ainda mais meus conhecimentos.

Em meio as atribuições a monitoria forneceu-me a experiência de lidar com as funções burocráticas do componente, através de preenchimento e organização de fichas de consolidados de cada estudante, impressão e conhecimento para as aulas de Caso de Papel, Síntese e Simulação, organização de planilhas de acompanhamento dos estudantes, contabilização de presenças e participação em avaliações. Proporciona interação com todos os professores do componente, através de reuniões, conselhos de classes, possibilitando-me a oportunidade de optar e apontar fragilidades dos estudantes visualizados na monitoria, observação das pontuações e avaliações dos alunos, prezando a ética perante essas reuniões para que não ocorra repasse de informações aos demais estudantes.

Essas participações com os professores fornecem-me uma realidade que não possuía conhecimento, enriquecendo diretamente no meu aprendizado e demonstrando em diversos momentos os motivos que levaram-me a procurar o programa de monitoria, onde tive interesse de me aproximar da docência e com essas experiências intensificar minhas vontades futuras de seguir essa área.

As dificuldades encontradas em meio a trajetória de cada estudante na graduação demonstra a necessidade de monitores, pelo estudante monitor estar mais ligados a classe acadêmica, possuírem muitas vezes interesse na docência e aprendizagem beneficiam os estudantes que receberam a monitoria, através de explicação ou auxílio nas demandas recorrentes em meio cada etapa da graduação desses estudantes. Para os docentes responsáveis por esse monitor essa atribuição específica na graduação, favorece uma melhor forma de aprendizagem e propagação de conhecimentos para os demais acadêmicos, já que o monitor torna-se um forte aliado na compreensão desses estudantes em questões onde geram dúvidas de um jeito mais claro e próximo a eles, fornecendo também retorno das principais fragilidades desse grupo.

4. CONCLUSÕES

A grande importância de um programa como esse é que o aluno que realmente deseja assumir a responsabilidade de monitor vai ter benefícios que poderão ajudá-lo na própria faculdade e também fora dela. Exercer uma função como essa em sua formação, auxiliara na futura busca de oportunidades, pois evidenciará que possui pró-atividade e gosta de partilhar conhecimentos com seus colegas, além de acrescentar na aprendizagem desse monitor através de conhecimentos vivenciados, ajuda também na aprendizagem dos estudantes auxiliados e com os professores facilita um pouco o seu trabalho.

O comprometimento com a função de ser monitor, desperta no acadêmico a vontade de tornar-se um futuro professor e continuar após a graduação na área da docência, por proporcionar um contato um pouco próximo na atuação de um professor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, F.; BORSATTO, A.Z.; SILVA, P.D.D.; PERES, P.L.; ROCHA, P.R.; LOPES, G.T. PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA: PERCEPÇÕES DE MONITORES E ORIENTADORES. **Revista de Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, jul/set; 14(3):391-7. 2006.

MATOSO, L.M.L. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista Científica da Escola de Saúde UP (Universidade Potiguar)**. Ano 3, nº 2, abr. / set.: 77-83. 2014.

HAAG, G.S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S.C.B.; PINHEIRO, M. CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM. **Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN)**. Brasília, mar-abr: 61(2): 215-20. 2008.